

BELKISS

Poema simbolista em 15 quadros de EUGÉNIO DE CASTRO. Publicado em 1894 (traduções: italiana, 1896; espanhola, 1897; checa, 1900).

Inédita em palco (salvo em versão operática de Rui Coelho, 1928).

[...]

Várias cenas: sala no palácio real de Axum; alto mirante no jardim do palácio; a praça dos Obeliscos; outra sala do palácio; a alcova da rainha; grande rochedo a pique sobre o Mar Vermelho, à entrada da floresta; terraço no palácio de Sabá; sala hipostila no mesmo palácio; caminho de Jerusalém, à beira de um lago; jardim no palácio de Salomão; longo e tenebroso corredor no palácio real de Jerusalém.

Numa prosa rebuscada, «asiática», densa de imagens e metáforas assiste-se ao longo de quinze breves quadros, à paixão que consome a rainha de Sabá e de Axum pelo rei Salomão, cuja beleza e sabedoria ouviu louvar e em quem fixa toda a sua ânsia de um amor absoluto. Em vão o sábio Zophesamin, seu mentor, procura dissuadi-la de empreender a viagem a Jerusalém, que a levará até ao objecto ideal desse amor obsessivo. Os sinais de um destino «pavoroso, inexorável, mortífero» acumulam-se em torno de Belkiss, manifestando-se sob a forma de uma nuvem negra que obscurece o palácio, de grandes ruídos misteriosos que lhe sacodem os alicerces, de lírios que durante a noite aparecem decapitados e pisados nos jardins. Mas a rainha, «levada pela mão da desgraça», encaminha-se para Jerusalém e uma vez aí partilha o leito de Salomão. Os anos passam. Belkiss realizou o seu desejo, foi «enleada pelos braços lisonjeiros de Salomão, mas, em paga, ficou com a alma em farrapos, nunca mais teve um instante de alegria, dir-se-ia que acumulou no coração todas as tristezas de todos os corações». E acaba por morrer, porque o confronto com a realidade desfaz as ilusões e a posse deprecia o objecto amado.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 153.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.